ANO 13.º · LISBOA — QUINTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1933 · N.º 3928

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Os presos da Penitenciaria de Lisboa têm um pequeno jornal, que se publica de 15 em 15 dias. Chama-se "Oasis", e é propriedade do nucleo "Redenção» Qualquer destes dois titulos é significativo.

O jornalzinho, redigido em bom português, constitui como que um orgão de imprensa dum mundo áparte. Artiguinhos morais que a meditação da cela afina até á sensibilidade. Assuntos internos da vida intima da cadeia; reportagem dos factos que ficam fora da outra vida: partiu de licença o mestre tal, regressou da licença o funcionario tal, foi inaugurada a luz electrica nas celas, etc., etc. Um penitenciario está inocente: o jornalzinho acode-lhe com palavras.

Os criminosos arrependidos castigam com palavras o ambiente que tornou possivel o crime: oh a taberna é "a grande emissora do crime!".

Ha o poeta. E ha um sonho: a liberdade. Um confessa que sente um goso amargo ao pensar "que está longe.... mas nem a liberdade".

Tudo se passa lá dentro. Do outro mundo exterior não sabem nada. E a unica nota que dêsse outro mundo eles dão "este jornal foi visado pela censura", é como, na vida cá de fora, se falasse por exemplo do que se passa em Marte.

* * *

CORRE mundo, já traduzido em alemão, russo e italiano, e não tarda que em espanhol, o admiravel romance *A Selva*, do brilhantissimo escritor Ferreira de Castro. Em Portugal, o livro, que é o drama vivo do sertão brasileiro, com todos os deslumbramentos do ouro vegetal e todas as miserias do homem que nele se procura fixar, obteve um exito invulgar. Em poucos meses esgotaram-se duas edições, saindo agora a terceira, dos prélos da casa Guimarães, com uma capa sugestiva e cuidada revisão do autor. O romance *A Selva*, que é um livro da actualidade, vibrante e doloroso, que espicaça nervosamente a sensibilidade, é dominado pela figura singular dum português, o que explica, alem de outras razões de caracter literario, o entusiasmo de leitura que está obtendo entre nós.

★ ★ ★

ANTONIO de Aragão Paiva publicou um livro com este titulo — *Terras do Nu e do Baluque*. Esteve em Africa, atravessou Angola em todos os sentidos, observou, estudou, comparou e admirou paisagens unicas no mundo. Reuniu todo o seu sensacionario neste volume cheio de vida, movimento e côr cuja leitura acusa um sopro ardente de ar livre, de natureza luxuriante

* * *

NA Romania, fundou-se a "Liga da Defesa dos Direitos do Homem", destinada a combater o predominio da mulher. Estas ligas são sempre necessarias, porque se reunem nelas os homens de quem as mulheres nada temem. Algumas costumam dizer aos maridos que tiranizam em casa:

—Por que não tefilias tu na "Liga da Defesa dos Direitos do Homem"?

REFLEXOS

O ex-principe das Asturias, que ha meses se casou com uma cubana, contra vontade de seu pai, encontra-se falto de meios. O seu romance de amor foi esbarrar nas prosas da vida. As suas habilitações para o ganha-pão devem ser resumidas e a sua saude não tolera certamente longos e penosos esforços...

Se a familia lhe não acudir, ver-se á em serios embaraços para manter, na mediania, o seu lar. Educado num palacio real, irá descendo as escadas do azar, sem ao menos poder desabafar contra a injusta sociedade que assiste indiferente ao seu crepusculo.

Seu pai não pensará ele em o acusar, pois tem uma prole bastante numerosa que, com o exemplo do mano, saberá desviar-se das tentações em que se deixam prender os corações irrequietos e os pastores ambiciosos.

▪

O Japão pretende evitar que a Russia seja um vizinho perigoso: a Manchuria é a placa giratoria de que se serve o imperio do Sol Nascente para estar ao mesmo tempo em paz e guerra com o Urso Vermelho.

▪

A Europa inteira grita: — Abaixo a guerra e viva a paz entre as gentes! Pois todos os dias se caminha em sentido contrario a tão belas aspirações. A guerra avizinha-se como uma catastrofe amaldiçoada, renegada e cuspida. Apesar disso, os bons sentimentos distribuem abraços e saudações fraternas!

▪

O ex-presidente Machado, de Cuba, foi acusado de assassinio pelo Supremo Tribunal de Justiça. Eis uma acusação que o deve surpreender — ele que, escorraçado do poder, escreve um livro para justificar a sua obra e limpar as suas mãos. Quem matou? Eis uma pregunta para os espectros — nos eirados das fortalezas desmanteladas.

O ex-presidente Machado vai dedicar-se á agricultura: ser um *farmer* tranquilo, na calma idilica do Canadá. A terra não conhece os homens, limitando-se a dar-lhes o pão, sem lhes preguntar:

— Quem és tu? Donde vens?...

■

Nalgumas regiões do país, o vinho abundou tanto que foi necessario entornar o mosto, no pé das oliveiras. Felicissimo Portugal, onde o azeite, quando fôr destilado nos lagares, ha-de ter um delicioso sabor á maldade dos homens.

■

Ha tempos um rapaz apaixonado pelo desporto fez no *hall* dum hotel um caloroso elogio da velocidade — signo da loucura moderna. Duas horas depois, a morte colhia-o numa curva apertada: o seu carro despedaçara-se de encontro a outro que vinha em corrida louca. Alguem comentou:

— Pobre rapaz, quasi uma criança: nem sequer percebeu que a velocidade é como as facas de dois gumes...

NO dia do aniversario de D. Duarte Nuno, em 23 do mês passado, houve uma solenidade comemorativa na séde da Liga D. Manuel II, do Rio de Janeiro.

Um orador, o sr. Camilo de Figueiredo, refutou que o neto de D. Miguel fôsse austriaco. E exclamou: "O sr. D. Duarte Nuno é mais português do que eu, que nasci em Bragança„.

Ha aqui um exagêrosito. O sr. D. Duarte Nuno, se estivesse presente, emendaria: "mais não, sr. Camilo, tanto, tanto.„ Isto admitindo, por absurdo, é claro, que o principe de raiz Bragança nasceu — em Bragança.

Algumas pessoas, aliás insuspeitas, não gostaram da afirmação. "Então — dizem — nascer-se de pais e de maiores, exclusivamente portugueses, em terra boa de Portugal, admite a possibilidode de não se ser ainda português de "de todo„ e poder-se ainda ser "mais„?

O sr. Camilo de Figueiredo explicou então a sua frase por "pleonasmo politico„. E fez-se paz.

★ ★ ★

E' CURIOSA a situação criada a bastantes scareiros e lavradores do Alentejo, a quem os celeiros concelhios não aceitam os trigos, pretextando pequenos defeitos que no entanto não tornam o cereal improprio para o consumo.

E' o gorgulho, pequenino parasita animal que diariamente vai minando os minusculos bagos de ouro, em quasi todos os celeiros, que maior prejuizo causa este ano.

Sensatamente, a lei prevê a prioridade na aquisição do cereal nestas condições, o que praticamente se não dá, reduzindo o seareiro á situação de espectador da ruina lenta mas progressiva da sua colheita, pois lhe é taxativamente proibido dispor do trigo manifestado, nem que seja para seu proprio consumo.

Para um caso que se nos afigura estravagante, estamos certos que incidirá a atenção do sr. inspector tecnico do Comercio Agricola.

★ ★ ★

OS seculos vão decorrendo e o debate sobre a nacionalidade de Cristovão Colombo vai-lhe multiplicando os berços. Onde nasceu? Na Italia, na Catalunha, em Portugal, na Corsega ou na Flandres? O problema, se continuar a ser agitado com exito, deve revestir-se brevemente de sete cabeças.

Confiamos em que as investigações feitas em Portugal as reduzam todas a uma, e, nesse caso, Colombo passará a ser um navegador português. Demonstrar isso calculamos que será muito mais facil que descobrir a America. Ou talvez não....

★ ★ ★

CLEMENTE, o musico português que ha anos dirige a Banda Municipal de Buenos Aires, foi exonerado após um inquerito cujas conclusões carecem de materia justificativa, sendo desta opinião o jornal argentino "La Prensa„, que ao nosso patricio presta justiça, com simpatia e admiração.

TEATROS E CINEMAS

Despede-se esta noite, no Coliseu, a Companhia de Opera. Festa Artistica do Maestro Padovani. Comemoração do Cincoentenario de Wagner

Com a sensacional festa artistica do Com. Alfredo Padovani, um dos maestros mais festejados pelo publico por ser uma das mais extraordinarias organizações artisticas actuais do mundo musical, despede-se esta noite no Coliseu a Grande Companhia de Opera Italiana que tão belas noites nos tem proporcionado. Avisamos o publico de Lisboa de que se lhe oferece hoje a unica oportunidade de ouvir o seu notabilissimo conjunto de artistas, num espectaculo que nunca mais se revetirá e que, comemorando o 1.º cincoentenario de Wagner e dedicado aos artistas liricos e aos musicos portugueses, é a todos os titulos grandioso.

Eis no que consta o sensacional programa: operas «Cavalleria Rusticana», o 2.º acto do «Rigoletto» e 3.º acto da «Tosca». Artistas: Fidélia Campiña, Jesus Gaviria, Antonio Salcedo, Giorgio Lanskoy, com a colaboração dos artistas portugueses Isaura Garriga, Maria Amélia Melo e José Rosa. A comemoração wagneriana consta da execução e canto da «Marcha de Tannhäuser» por côro, banda e orquestra, a «Canção á Estrela da Tarde», pelo notavel baritono Carlo Morelli, a «Morte de Isolda», pela eminente soprano Fidelia Campiña, e a «Abertura de Tannhäuser», pela Orquestra, consideravelmente aumentada, segundo as exigencias das partituras.

O Corpo de baile exibirá a celebre «Dansa Macabra», de Saint-Saëns, com acompanhamento de orquestra.

Pode affirmar-se que é o maior e mais sensacional programa de arte que se executa entre nós, não sendo, pois, de admirar o enorme entusiasmo do publico pelo espectaculo com que diz adeus a Lisboa a Grande Companhia de Opera Italiana.

Duas rainhas de beleza no Capitolio

No Capitolio, que é actualmente a casa de espectaculos em Lisboa, que apresenta todos os dias estupendos programas cinematograficos com dois programas diferentes, e numeros de variedades apenas pela modica quantia de 1$60, estreiam-se hoje as sensacionais artistas «Turquesita», coupletista de relevo, e Mery Bow, bailarina internacional, duas formosas artistas, que acabam de ser eleitas em Barcelona «rainhas» de beleza, num concurso realizado naquela cidade entre «vedetas».

Como se vê, a empresa do Capitolio não se poupa a sacrificios para conseguir apresentar o melhor e mais barato espectaculo de todo o mundo.

Não se trata de um exagero nesta afirmação, pois o Capitolio não faz reclames mentirosos para manter a sua clientela, a qual todas as noites enche o confortavel salão e o elegante terraço.

Turquesita e Mery Bow, além do seu interessantissimo trabalho, apresentam uma riquissima colecção de «toilettes», que vão marcar pela sua elegancia e originalidade, na noite de hoje, cujo espectaculo é dedicado á sociedade elegante.

Hortense Luz

Hortense Luz

A' frente de uma nova companhia reaparece amanhã, no teatro Avenida, para uma temporada de espectaculos de comedia, a actriz Hortense Luz, estreando-se a farsa musicada «A Casa dos Picos», em 3 actos, e em espectaculo inteiro. A distribuição é a seguinte:

«Pilar Pontes Pereira», Hortense Luz; «Berta Lavadinho», Brunilde Judice; «Rosa», Matilde Maria; «Barão de Pico da Regaleira», Joaquim Prata; «Vasco Lavadinho», José Gamboa; «Moreno Regala Santos», Francisco Ribeiro; «Placido Bravo», Santos Carvalho (Manuel); «Genaro di Napoli», Jorge Gentil e João (criado), Lino Ribeiro.

O proximo filme no Tivoli

Sabemos, de fonte segura, que na proxima segunda-feira se estreia no Tivoli um novo filme de Chevalier: «Beijos para todas». Esta noticia que damos em primeira mão, deve encher de alegria o publico de Lisboa, cuja admiração pelo grande actor francês não conhece limites.

«Beijos para todas» é uma das melhores produções de Maurice Chevalier. Tem alegria para dar e vender. E revela-nos, alem disso, um novo actor—uma criança genial—que vai dar brado em Lisboa.

Amanhã daremos mais pormenores sobre esta pelicula, que vai ser um verdadeiro acontecimento lisboeta.

Tomaz Alcaide, na «Tosca»

O Coliseu teve ontem uma grande noite, já pela enchente que registou, já pela qualidade dos artistas que desempenharam a «Tosca». Raras vezes, em nossos dias, se terá reunido em Lisboa um trio de cantores tão notavel.

Nesta curta temporada de opera, que a iniciativa inteligente de Ricardo Covões nos proporcionou, assumindo encargos e vencendo dificuldades que o publico de Lisboa não aprecia suficientemente, a «Tosca» teve já três interpretes diferentes, dois dos quais são portugueses.

Sem deixar de prestar justiça aos meritos dos cantores que o precederam na parte de «Cavaradossi», devemos dizer que a grande espectativa do publico formou-se justamente em torno de Tomaz Alcaide, cuja voz privilegiada lhe tem conquistado horas inesqueciveis de triunfo, não só em Lisboa, mas sobretudo no estrangeiro, onde alcançou pelo seu valor a honrosa categoria de artista de primeira fila.

Dentre a reduzida falange de artistas portugueses que se distinguem lá fora, em meios onde a competencia se torna dificilima e a escala de valores sofre uma selecção rigorosa, Tomaz Alcaide é sem duvida um dos que mais nos honram.

E' pena que não se possa fazer ouvir mais vezes entre nós, dada a pobreza dos nossos recursos, que não nos permitem ouvir todos os anos uma companhia de opera, como seria para desejar. Se o publico português soubesse ou pudesse corresponder aos encargos a que obriga a deslocação duma grande companhia de opera, então talvez pudessemos ouvir em Lisboa um repertorio mais vasto do que aquele que tem de se condicionar ás exigencias materiais desta breve temporada lirica.

E não se pode dizer que o velho repertorio deixe de ter entre nós admiradores fieis. Tem-no provado suficientemente a concorrencia dum publico escolhido ao Coliseu, onde ouvimos já este ano alguns dos mais notaveis conjuntos artisticos, dentro da escala de valores que foi possivel reunir.

A «Tosca» teve ontem um desempenho primoroso. Três cantores de primeira qualidade venceram com brilho as dificuldades que oferecem as três partes essenciais da partitura. Tomaz Alcaide, mais feliz na romança do 3.º acto do que na aria do 1.º, cantou toda a partitura com grande honestidade, imprimindo a maior doçura ás partes melodiosas e empregando a fundo a sua bela voz nas notas mais altas. O publico, que se prepara sempre para ouvir com especial devoção o adeus á vida do 3.º acto, obrigou-o a bisar «e luccean le stelle», no meio de aplausos clamorosos. O dueto final com Fidelia Campiña foi tambem cantado impecavelmente, como impecavel foi a maneira como cantou a frase do 2.º acto «Vittoria!».

Já nos referimos ao desempenho de Fidelia Campiña e Carlo Morelli. A primeira é, incontestavelmente, uma grande cantora e uma grande actriz. Foi impecavel a maneira como representou e cantou a sua parte da primeira á ultima nota. O «Vissi d'arte e vissi d'amore» saiu-lhe por forma a empolgar a plateia, sendo obrigada a bisá-lo. Dicção perfeita, atitudes elegantes, expressão patetica—nada lhe faltou.

Carlo Morelli é um artista de grandes recursos vocais, sabendo contracenar com inteligencia e representar com intuição. O seu «Scarpia», um pouco diferente de outros Scarpias celebres, sobretudo na composição da personagem, ficará como um dos mais humanos e simpaticos—passe o paradoxo—que temos ouvido.

O maestro Padovani, que tem hoje a sua «serata d'onore», regeu a orquestra com a sua habitual competencia.—X.

«Pernas ao léu»

A revista do Variedades, «Pernas ao léu», ainda recentemente enriquecida com um numero de exito, «Citroene Izidro», estreia hoje um novo quadro-«charge», intitulado «Uma cama, uma jaqueta» com musica do dr. Antonio Viana, interpretado pelo actor comico Pereira Saraiva e as «girls» da Companhia Luiza Satanela. Igualmente, no proximo domingo, na «matinée» dedicada ás crianças, com «Pernas ao léu», haverá grandes surprezas e novidades dentro desta revista e novos brindes ás crianças, lindos e modernos bonecos «Chega m'isso!», retratos de Luiza Satanela, albuns com os quadros da peça, e a estreia de uma pequenina actriz num dos seus mais aplaudidos numeros.

Companhia Maria Matos

De regresso do Brasil, depois duma brilhante «tournée», chegaram hoje a Lisboa, a bordo do «Groix», os artistas da companhia Maria Matos, contratados da empresa José Loureiro e que são os seguintes: Maria Matos, Maria Helena, Adelina Campos, Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Maria Emilia, Joaquim Almada, Samwel Diniz, Antonio Palma, José Monteiro, José Azambuja, Francisco Sampaio, Constantino de Carvalho, Raul Sarzedas (contra-regra), e Carlos Sampato (ponto).

"Namoro alfacinha"

Estreou-se ontem, no Maria Vitoria, na revista «Pistarim», um novo quadro intitulado «Namoro alfacinha». O publico não regateou os seus aplausos a todos os interpretes, que são os artistas Deolinda de Sousa, Julia d'Assunção, Margarida de Almeida, Elisa Guisette, Artur Rodrigues, Armando Machado e José Santos.

Atrás do reposteiro

A epoca oficial, no teatro Avenida, depois dos espectaculos da companhia Hortense Luz, far-se-á com uma companhia de declamação da qual farão parte, entre outros, os artistas Maria Matos, Nascimento Fernandes, Maria Helena e Joaquim Almada.

—Os ultimos ensaios da comedia «Candeia que vai adiante...», com que o Apolo inaugura os espectaculos da companhia Adelina-Aura Abranches, no proximo dia 25, vão ser dirigidos pelo professor Antonio Pinheiro, sendo director-gerente da empresa o actor Pinto Grijó.

—A gerencia da companhia Maria Odette prepara uma proxima «tournée» á Africa, com elementos artisticos novos.

—O escritor João Bastos está a trabalhar numa fantasia em moldes modernos e de grande espectaculo.

—No contrato de arrendamento do Trindade apenas figura o empresario José Loureiro, na qualidade de seu unico proprietario.

—Varios artistas que ainda se encontram sem contrato vão constituir-se em sociedade artistica para a organização de uma companhia que sairá em «tournée» pelo país.

—O compositor Jaime Mendes está escrevendo a musica para a peça de Almeida do Amaral e Xavier de Magalhães, «Don Payo de Arrayolos», que foi já aceita por uma das nossas empresas teatrais.

—O empresario do Apolo sr. Luiz Ruas mandou proceder a varias reparações naquele teatro, que abrangem o «hall» do edificio e a sala dos espectaculos.

—Estevão Amarante faz a sua reaparição em Lisboa, esta epoca, interpretando uma das peças do repertorio novo a exibir no Nacional.

A farsa «O Campeão», em cena no Politeama, representar-se-á no proximo domingo, em «matinée», com a peçazinha de Vasco Santana, «O exame do meu menino».

—Da companhia de circo que se estreia no proximo dia 28, fazem parte curiosissimos numeros, de absoluta novidade entre nós. No domingo seguinte, 29, realizar-se-á a primeira «matinée».

—Despede-se esta noite a companhia de Opera, no Coliseu, com um grande espectaculo, em festa artistica do maestro Padovani, e comemorativo do cinquentenario de Wagner.

—Robles Monteiro dirige os ensaios da peça «D. Afonso VI», que será apresentada no teatro Nacional com luxo e elegancia.

—Em primeira «soirée» da moda, estreia-se hoje, no teatro Gimnasio, a popular bailarina espanhola Eloisa Albaniz.

—No salão Alhambra, do Parque Mayer, estreia-se hoje a bailarina Terezita Moya.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«O Campeão»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Coliseu—A's 21—«Cavalleria Rusticana», 2.º acto do «Rigoletto», 3.º da «Tosca» e concerto wagneriano.
Gimnasio—A's 15 e ás 21—Variedades e cinema.

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominges Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Belgica—R. da Beneficencia—«Sonoro», domingos, 2.ª e 5.ª ás 20 e 45.

Xarope Peitoral James
Contra as mais rebeldes tosses
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Nas duas sessões de hoje da super-revista
Pernas ao léo no Variedades
Estreia-se o novo quadro "CHARGE" popular
Uma cama, uma jaqueta
Realizado por **Pereira Saraiva** e as "Girls" de **Luiza Satanela**

TEATRO **AVENIDA** Telef 27273
AMANHÃ —— Espectaculo inteiro —— A's 9,45 horas
Estreia da companhia Hortense Luz com a farsa musicada em 3 actos
A CASA DOS PICOS
Realisação dos artistas: Hortense Luz, Brunilde Judice, Matilde Maria, Joaquim Prata, José Gambôa, Santos Carvalho (Manoel) Francisco Ribeiro, Jorge Gentil e Lino Ribeiro

FIXE BEM QUE E' NO TEATRO **MARIA VICTORIA**
que se representa, todas as noites, em DUAS SESSÕES a fenomenal revista das gargalhadas
PISTARIM
com a actuação brilhantissima, encantadora e sugestiva da lindissima vedeta brasileira
VANISE MEIRELLES

VASCO SANT'ANA Continua sendo o heroe da gargalhada
da farsa do **Politeama**
O Campeão
Com o brilhante concurso dos artistas:
CREMILDA DE OLIVEIRA, CÉLIA MENDES, MARIA PINTO, MARIA EMILIA RODRIGUES, IVONE FERANDES, ALBERTO GHIRA, GIL FERREIRA, ALFREDO DE SOUSA E FRANCISCO COSTA

Breve esquema
da vida portuguesa

Aquilo que em Portugal mais claramente impede o livre desenvolvimento da inteligencia critica numa maior profundidade é precisamente a notavel falta de acomodação mental da raça portuguesa.

No plano mental assim como no plano fisiologico as impossibilidades entre nós residem mais na capacidade de adaptação—isto é—na compreensão perfeita de tal ou tal fenomeno ou na realização completa de qualquer acto fisiologico—que na efectivação final depois de esboçada a tentativa.

O estado deploravel em que vivemos desde sempre o estatuto social que aceitamos não é uma consequencia de ordem material explicavel por condições particulares ao nosso territorio mas a logica consequencia da mentalidade portuguesa que tolera uma vida precaria e miseravel, explicando-a como uma fatalidade historica a que não se pode fugir.

São as deficiencias da nossa raça que nos manietam antes que as impossibilidades de ordem economica ou geografica.

A simples possibilidade de se ter podido pensar—que em Portugal—qualquer individuo se pode manter com dez escudos diarios toca as raias do inverosimil. Se admitirmos que esse individuo tem familia semelhante proposições aparece simplesmente imoral e absurda. Em qualquer país da Europa o salario minimo do individuo é três vezes superior ao nosso. As condições do meio variam por vezes, mas é inegavel que o operariado e mesmo o intelectual estrangeiro vivem incomparavelmente melhor do que os nossos.

Qual a razão de semelhante estado de coisas? Tão sómente: o facto de possuirmos uma infinita capacidade sofrimento, uma educação negativa e um depauperamento fisico quasi secular.

Não que fosse impossivel modificá-lo; porque nos não faltam possibilidades para isso— inexploradas infelizmente ou aproveitadas por estrangeiros—mas por inercia e porque os responsaveis principais desse facto somos todos nós que nos mantemos afastados sem coesão, sem desejo de elevar o nosso estatuto vital e sobretudo porque o português é espantosamente egoista e desde que arranja a sua vida privada não pensa mais em resolver o problema publico?

O seu egoismo é entretanto uma consequencia logica das dificuldades que teve para resolver o seu problema proprio. Foram tais e tantas que desiludido e cansado desistiu para sempre de se desinteressar por uma colectividade hostil.

Não é possivel conceber que estando averiguado ha cerca de sessenta anos que o analfabetismo em Portugal é de oitenta por cento, ainda não tivesse havido um governo que tornasse a instrução primaria obrigatoria.

No tempo de D. Maria II foi promulgada uma lei tornando o ensino primario obrigatorio, mas o que é facto é que até hoje ainda não houve um unico governo que désse execução a semelhante decreto que, entretanto, jámais foi revogado.

Essa mentalidade portanto que consente a defesa dêste ponto de vista absurdo, de que a instrução é perigosa para certos individuos, participa dessa outra lamentavel tolice de que a cultura deve ser privilegio de certas classes.

Mais de metade da população portuguesa vive sem conforto, suportando apenas esse regime, mercê das condições climaticas quasi sempre boas no nosso país. Nos países estrangeiros a vida é mais facil porque a psicologia é outra.

Vivemos num circulo vicioso.

E' o estado moral que criamos a causa da vida que aceitamos e é essa mesma vida que engendra a situação material em que nos comprazemos.

F. ALVES DE AZEVEDO.

TOSSES
Rebeldes — Recentes ou Antigas
Não resistem á acção do:
XAROPE THIOMAR
Dep. Davila — Rua Eugenio dos Santos 81

TEMAS COLONIAIS

UM ANO DEPOIS DA VISITA
do ministro das Colonias á Africa

Já é passado um ano, depois que o sr. dr. Armindo Monteiro, ministro das Colonias, visitou os nossos grandes dominios do continente negro — Angola e Moçambique. E desde então, se pode dizer, que a palavra Imperio, o sentido da unidade de Portugal e as suas colonias, constituirem um todo uno e indissoluvel, se tornou uma aspiração, quasi um facto, em virtude da ideia encontrar simpatia no peito de todos os portugueses.

Que o sr. ministro das Colonias encontrou nos colonos portugueses de Angola e Moçambique a melhor boa vontade, o espirito preparado para essa grande criação, a alma devotada a essa unidade santa e indissoluvel, não nos restam duvidas.

Acompanhamo-lo na peregrinação por toda a Angola. Assistimos a todas as recepções e ouvimos as reclamações e representações que lhe foram feitas; trocámos impressões com os colonos, nossos companheiros na grande obra da colonização de Angola; com aqueles que ocupam o territorio do Zaire ao Cunene; que vivem nas feitorias das fronteiras; que afzem a agricultura nos planaltos e exercem a pesca na orla maritima, e a todos ouvimos palavras de saudade e carinho para a Patria ausente; fé e esperança no futuro; admiração pelo ministro, um patriotismo notavel, e Portugal em todos os pensamentos, em todos os corações.

Passou-se um ano e o que todos anseiam e esperam, não é apenas a união politica, mas tambem a economica. Que já que Angola gasta os vinhos, os tecidos, tudo o que necessita, de Portugal, que este compre de preferencia tudo a Angola, que as facilidades aduaneiras seja mutuas, que Angola não seja colonia e sim uma provincia de Portugal, como o Douro, Minho ou Traz-os-Montes.

Permitam que se diga: o problema colonial português foi relegado para um lugar secundario, não foi tratado como a sua importancia requeria e requere. Esta de atirar sobre Angola todas as culpas de administração; de êrros e de dinheiros mal aplicados, não é generoso, humano e justo. Que culpa temos nós os colonos, de esbanjamentos, se os houve; do visionarismo de alguns dos seus governantes? Não foi ela, não foram os colonos que os escolheram. A Metropole nomeou-os, impô-los, e nós outros obedecemos. Governaram bem, administraram mal? Só nos restava apoiar ou reclamar.

Com bastante sacrificio, foi equilibrado o orçamento de 1932-33 e o mesmo acontecerá ao de 1933-34. Mas isso não obsta a que muitas dotações sejam insuficientes, principalmente a de Assistencia, embora muito se tenha feito no que diz respeito ao combate á doença do sono e peste bubonica. São precisos muitos milhares de contos, para que as farmacias e ambulancias estejam bem fornecidas, para bem poderem desempenhar a sua missão.

Mas em organismo de credito, de fomento,,é que se torna imprescindivel que quem tenha um predio, uma propriedade, enfim, valores, possa conseguir um credito.

Que quem tenha uma roça de café, uma fazenda de palmeiras, possa conseguir uma maquina de descasque, uma fabrica para extracção do oleo e britadeira para o coconote.

Mas não, não aparece nada.

Como a uma filha espuria, que se baste a si... que a Metropole não pode fazer mais sacrificios, ficar exangue para lhe acudir! Não reparam que países novos, em formação, necessitam de amparo e ajuda.

Para se vêr o quanto se perde num ano, em oleo de palma, extraído por processos manuais, basta saber-se que uma propriedade que anualmente produzia entre quarenta a cinquenta toneladas, com uma fabrica moderna, passou a produzir cento e trinta toneladas! Mas como não ha dinheiro nem credito, continua-se com o processo manual.

Com o credito particular não se pode contar. Foi de tal maneira a administração dos grandes organismos coloniais, que por completo perderam o conceito e hoje não ha nenhum capitalista que arrisque um escudo numa empresa colonial. Com as sub-divisões para se alambazarem com chorudos e novos ordenados, levarem tudo para a bancarrota. E lá teve o Estado que intervir para o descalabro não ser mais estrondoso.

O mal não foi sómente em os accionistas perderem o capital. O pior, são as consequencias disso. E' o retraimento desses capitais; o insucesso de múitas empresas, por falta de ajuda financeira; o estagnamento de outras e o definhamento da colonização lusa que, assim, não prospera não avança.

Quando haverá um Banco de Fomento sem ser só de nome?...

ANTONIO AUGUSTO DIAS

Desastre de camioneta

CARTAXO, 19—Hoje, ás 8 e 30, quando um grupo de treze estudantes, residentes nesta vila e matriculados no Liceu de Sá da Bandeira de Santarem, se dirigia para as aulas numa cerimonia, aconteceu vir em sentido contrario outra camioneta que, chocando com a primeira, a arremessou para um valado. Os estudantes ficaram todos mais ou menos feridos, recolhendo alguns ao hospital da vila para receberem curativo.

O desastre que causou sustos entre as familias dos estudantes, deu-se a dois quilometros desta vila, na curva para Chão de Ourique.

Casa dos Marinheiros

Foi criada em Lisboa uma cooperativa denominada «Casa dos Marinheiros» cujos estatutos foram publicados no «Diario do Governo». Destina-se a prestar serviços forenses e de assistencia juridica aos maritimos, estabelece aulas primarias e de educação pratica, cria uma cantina para fornecimentos de generos e vestuario, e propõe-se á execução de serviços maritimos varios.

Só podem ser socios mestres, contramestres, marinheiros e moços de bordo.

Os livros para o liceu

A folha oficial publica hoje as listas das obras destinadas ao ensino nos Liceus, curso geral e cursos complementares de Letras e de Ciencias, obras que pelo Conselho Superior de Instrução Publica foram propostas para aprovação e para rejeição.

As obras que serão aprovadas são em numero de 42, as que devem serrejeitadas são cêrca de 150.

O grande torneio de esgrima no Estoril

Fecha amanhã, 20, a inscrição para o torneio de espada que se efectua no domingo proximo no Estoril, estando aberta nas Termas do Estoril e na Sala Carlos Gonçalves, rua das Chagas 22, Lisboa. E' de 20$00 a taxa da inscrição.

O principal premio do torneio é uma bela taça oferecida pelo sr. dr. Franklin de Almeida Lima, secretario da embaixada do Brasil a qual será disputada em dois anos, sendo em cada ano atribuida uma miniatura ao vencedor. Ha ainda uma taça do jornal «O Estoril», para 2.º premio, e mais três taças de prata e três medalhas de vermeil, tudo destinado aos oito finalistas do torneio. O torneio é a dois toques e é sancionado pela Federação de Esgrima, não sendo todavia necessaria para a inscrição, como chegou a dizer-se, a apresentação do cartão da mesma Federação.

As eliminatorias e meias finais efectuam-se, pelas 15 horas, no Estabelecimento Termal, sendo gratuita a entrada. As finais realizam-se no Casino, ás 22 horas.

DESPORTES
Sporting Club de Portugal

Encontra-s já a funcionar na Séde deste club o curso de gimnastica infantil que sob a direcção do mestre Ernelindo Santos, se realiza todas as terças, quintas e sabados ás 18 e 30 horas. A inscrição continua aberta na secretaria do club.

Canetas
de todas as marcas
Serão consertadas e restauradas por tecnicos especializados na Oficina Conklin. Rossio, 93 (Elevador).
Não se vendem canetas ao publico.

Provincias

VILA COVA (Penafiel), 8.—Em fevereiro do ano passado, foi cometido, na visinha freguesia de Luzim, um crime grave, por Antonio da Mota, trabalhador rural, casado.

O caso foi agora descoberto por dêle se ter gabado o seu autor, o qual, ao saber-se procurado pelas autoridades, desapareceu.

—Começou a semana passada uma carreira de camionetas de Luzim ao Porto, a qual se realizará ás segundas, quintas e sabados.

E' pena que o mau estado duma das estradas municipais que aqui conduzem não permita a esta freguesia o beneficio da nova carreira.

—A produção do vinho, principalmente americano, é enorme. Por este motivo, tem-se alugado e fabricado imenso vazilhame, não sendo raro ouvir-se toda a noite o martelar dos tanoeiros.

A produção do milho, embora não seja pequena, seria muito maior se o estio, este ano, não se tivesse manifestado tão sêco.

—De visita ás obras do novo edificio escolar, esteve aqui o sr. presidente da camara de Penafiel, acompanhado por um engenheiro.

Abriram as aulas, sendo já grande o numero de alunos matriculados.

MURTOSA, 9.—Foi nomeado delegado do inspector escolar de Aveiro, neste concelho, o professor sr. Alipio da Silva Portugal.

—Entrou em exercito na escola do Ribeiro desta freguesia, a sr.ª D. Maria Emilia Soares de Oliveira e na da Murtosa a sr.ª D. Maria Julieta Bandeira.

—Para os diversos estabelecimentos de ensino, partiram os estudantes nossos patricios. Desejamos-lhes que tenham um bom ano escolar.

—O lampadario do monumento aos Mortos da Grande Guerra está outra vez com doença—a que já chamamos incuravel—está apagado.

Lembramos o facto a quem de direito, pedindo ao mesmo tempo o ajardinamento do local em que ele se encontra, para bem da estetica e em testmunho da gratidão de que os nossos mortos da Grande Guerra são bem dignos.

—Foi nomeado oficial do registo civil dêste concelho, por permuta com o actual, o nosso conterraneo sr. dr. José Tavares Afonso e Cunha.

—Com uma frequencia escolar que espanta, abriram as nossas escolas primadias.

—Para Povoa de Lanhoso, onde é delegado do procurador da Republica, partiu com sua familia o sr. dr. Francisco Casimiro de Araujo e Sá.

—O tempo tem estado invernoso.

A Escola Livre de Acção Artistica no Estoril

As inscrições para os cursos de desenho e pintura desta Escola, dirigida pelo pintor Guilherme Filipe, recebem-se na Direcção do «Hotel do Parque» e no proprio local da Escola—Arcada esquerda do Parque-Estoril.

A sua inauguração será na proxima segunda feira, 23, e o horario é o seguinte:

AR LIVRE, para crianças de todas as idades, das 10 á 1 h.

NU E COSTUMES REGIONAIS, das 3 ás 6 h.

MÚSICA

Carlos Dias—Discipula deste ilustre violinista, a sr.ª D. Lidia Lima Pina, classificou-se brilhantemente nos concursos realizados no Conservatorio, de admissão a Curso Superior (alunos internos).

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

Edições da "Renascença Grafica"
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA.
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas. Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente á estação do Rossio

A Cidade

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Doenças da bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
Telefone 2 5709

O ROUBO DE DOCUMENTOS
dum cartorio da Boa Hora

Na Boa Hora realizou-se hoje o julgamento do sr. Artur Maria Teixeira, proprietario, que é acusado de ter furtado alguns documentos do cartorio do escrivão Almeida e Brito.

Os documentos referidos faziam parte de um processo de investigação de paternidade ilegitima.

O tribunal constituiu-se com os srs. drs. Simão José, Nunes de Carvalho e Gomes Paulo, estando a acusação a cargo do sr. dr. Celso Lousada e incumbindo-se da defesa o sr. dr. Orlando Marçal.

Foram ouvidos, como testemunhas de acusação, os agentes Simões Bento, João Antonio Ribeiro e Florencio Alves, depondo em seguida a primeira testemunha de defesa, sr. Augusto de Magalhães.

O sr. Magalhães afirmou que o réu vive sem dificuldades, pois tem propriedades no Brasil, não precisando, portanto, de praticar actos como aquele por que está a ser julgado.

Em seguida, depôs o capitão da G. N. R. sr. Gabriel Soares, que abonou o bom comportamento do réu.

O julgamento continua.

Um "chauffeur" deshumano

Na estrada das Amoreiras, foi atropelado por um automovel um menor ali residente, que se chama Antonio dos Santos.

O *chauffeur* parou o carro e, metendo nele o rapazito, retomou imediatamente a marcha a caminho do hospital de S. José para os socorros de urgencia que se impunham, toda a gente elogiando a solicitude de tal gesto, que não era favor nenhum.

Algumas centenas de metros percorridos, o *benemerito chauffeur* tornou a parar o carro, deitou fóra o ferido, e, dando-lhe 3 escudos para bolos, desapareceu a toda a velocidade.

O Antonio dos Santos ficou á beira da estrada a esvair-se em sangue e a torcer-se com dores, até que uns transeuntes deram com ele, por mero acaso, e o socorreram devidamente, levando a toda a pressa para o hospital de S. José, onde o deixaram em perigo de vida.

O agente José Lopes, da P. I. C., foi encarregado de procurar o deshumano *chauffeur*.

VIDAS SOMBRIAS

Como a Camara Municipal tivesse ordenado a demolição das barracas da Estrangeira de Cima, onde vivem pobremente duzentas familias, uma comissão de cinquenta moradores atingidos por tal medida esteve hoje na Camara, para expôr a situação em que todos ficariam se fosse levada por diante aquela determinação.

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima, em face das considerações dos humildes moradores, resolveu revogar a ordem dada, proibindo, todavia, a construção de novas barracas.

O temporal de hoje

SANTAREM, 19.—Devido ás chuvas torrenciais que hoje caíram, produziram-se grandes cheias, que causaram prejuizos materiais no bairro da Ribeira.

Eloisa Albéniz, a grande bailarina espanhola, que hoje na primeira "soirée" da moda, se estreia no teatro Ginasio

O CASO DOS CLUBES DO BARREIRO

Não se jogará "foot-ball"
tão cêdo no distrito de Lisboa

O caso do Barreirense e do Luso continua a ser o assunto mais discutido nos «mentideros» desportivos. A opinião desportiva encontra-se dividida em duas correntes: a maior e mais forte, que concorda inteiramente com a decisão da Federação que manda regressar á Associação de Setubal os dois clubes do Barreiro, e a mais pequena, mesmo deminuta, que luta pela permanencia do Barreirense e do Luso em Lisboa.

A ordem emanada do sr. Governador Civil de Lisboa, proibindo o foot-ball dentro do seu distrito, tem sido vivamente analizada por todos os sectores desportivos.

Falámos hoje com o sr. Governador Civil que nos declarou a impossibilidade de proceder doutra maneira.

—O acto da Associação de Lisboa prejudica muita gente e alguns clubes e não é mais do que um acto de rebeldia que pode originar alteração de ordem publica. Não podia, portanto, deixar de proibir o foot-ball em Lisboa

«Dentro do que está estabelecido e estatuido, o Barreirense e o Luso encontram-se muito bem no meu distrito.

—Mas, então, não se trata dum assunto desportivo?

—Para o Governo Civil a questão do Barreirense e do Luso não interessa.

«Em 1931, um grupo de individuos com os seus estatutos em ordem, requereram o alvará como manda a lei. Foi-lhe concedido.

«A Associação de Lisboa, após isso, aceitou-os. A Federação tambem.

«Agora, a Federação entende que o lugar desses clubes é na Associação de Setubal. A Federação está fora da lei. O caminho a seguir, devia ser, á boa paz, convencerem os clubes do Barreiro a regressarem á sua Associação.

«Os clubes atingidos recorreram para o Governo Civil a fim de eu declarar nula a decisão da Federação. Não o quiz fazer. A autoridade administrativa não queria intervir no assunto. Limitei-me a afirmar que a situação desses clubes era legal, em Lisboa.

«A Associação, mais tarde, dirigiu-se-me, preguntando se traduzira desrespeito á autoridade administrativa o afastamento dos barreirenses.

«Não podia deixar de responder que sim.

«A Associação de Lisboa praticou um acto de rebeldia e deslealdade para com a autoridade administrativa. Foi punida. As competições de foot-ball em Lisboa estão suspensas... e não sei até onde o assunto pode chegar... Já mandei preguntar á Federação se o oficio que a Associação me enviou lhe pertence.

—Não teremos, tão cedo, foot-ball em Lisboa?

—Decerto que não. O assunto baixou ao Tribunal de Auditoria Administrativa, e a resolução deve tardar, porque a questão é intricada, visto o foot-ball ter nascido numa época em que os códigos administrativos já se encontravam promulgados.

«Possivelmente, á Direcção Geral da Administração Politica e Civil ha-de competir a resolução do assunto.

«O caso é que o assunto não podia ser resolvido doutra forma.. Pessoalmente, eu poderia ter a opinião de que o Barreirense e o Luso nunca deveriam ter disputado o Campeonato de Foot-ball de Lisboa, que nem porisso posso deixar de afirmar que o Barreirense e o Luso cumpriram todas as formalidades legais; e, portanto, estão legalmente no distrito de Lisboa.

* * *

Para conhecer a opinião da Federação Portuguesa, procurámos um director dêsse organismo que amavelmente nos transmitiu a sua opinião:

—A decisão do sr. governador civil no que respeita á Associação de Lisboa surpreendeu-nos grandemente. O caso dos clubes barreirenses é puramente desportiva, e não deve passar da nossa órbita.

«A direcção da Federação reune hoje, á noite, extraordinariamente. Não posso dizer qual será a sua resolução porque o ponto de vista colectivo é que vence.

«Estou, contudo, convencido que a Federação de Foot-ball procurará recorrer da decisão do governador civil para quem de direito. E que justiça nos será feita...

* * *

Falámos, tambem, com um dirigente dum clube da Divisão de Honra, que nos declarou o seguinte: «o assunto é meramente desportivo. Os clubes devem acatamento ás decisões federativas.

E, segundo julgo, em certo tempo, a Associação dirigiu-se-nos ao Governo Civil, no sentido de entravar a ordem do Congresso se porventura ela não era legal.

A ordem não foi anulada.

Portanto era legal.

Nós achamos que, em questões desportivas, só os organismos desportivos devem resolver. O contrario, seria a anarquia dentro do desporto; seria proclamar a falencia dos organismos desportivos...

A Comissão da Divisão de Honra reune hoje; e, certamente, não deixará de considerar o momento que passa.

Ouvimos, portanto, as pessoas que têm intervindo no assunto. Governador Civil, pela força das circunstancias, Federação e clubes.

Corre com certa insistencia a noticia de que os clubes de Lisboa vão jogar nos campos do concelho de Almada e de que se está preparando uma grande manifestação desportiva no sentido de pedir ao Governo o acatamento da decisão do Congresso da Federação. Seja como fôr, estimaremos que esta questão seja resolvida sem prejuizo de maior para o foot-ball português.

OS PENTATLOS MILITARES

Na Escola Militar prosseguiram hoje as provas dos Pentatlos Militares, realizando-se de manhã lançamentos de granadas de mão, por sargentos. Na categoria A classificou-se em primeiro lugar o sargento sr. José Leão, e na B o sr. Rafael de Sousa.

A's 15 horas começou a disputar-se a prova de hipismo para oficiais, que só terminou ao fim da tarde.

CAPITOLIO No Salão e Terraço por **1$60** Cinema e Variedades
HOJE: Soirée da moda e Estreia das Artistas
TURQUESITA — Coupletista encantadora
MERY BOW — Bailarina castiça
Primeiros premios de beleza no ultimo concurso de Barcelona realizado entre artistas
No «écran» 2 programas: **Galante Diplomata e Caminho do Dever**
Amanhã: «ANJOS DO INFERNO» e «O DESFILADEIRO DO DIABO»

Novo processo de burla

Em fevereiro de 1931 e em junho do ano corrente, a Companhia de Seguros «A Nacional» chamou a atenção da P. I. C. para um facto grave que chegara ao seu conhecimento e para o qual se tornava preciso a intervenção das autoridades.

Varios individuos que não se sabia quem fossem, andavam pelas casas dos clientes da Companhia a arrogar-se indevidamente a condição de empregados da mesma para extorquirem dinheiro ás pessoas crédulas, sob pena de ameaças que eram de considerar.

A Policia poz-se em campo, procedeu a diligencias porfiadas, mas não conseguiu descobrir os autores da criminosa proeza.

Talvez por se julgarem seguros da impunidade em face daquele insucesso policial, os burlões voltaram agora á carga com audacia redobrada, sendo enorme já o numero de pessoas roubadas.

Entre elas figura a familia Leitão Ferreira, da rua da Palmeira, 15, que hoje apresentou queixa á P. I. C.

Foi encarregado o agente Filipe da Silva de procurar mais uma vez os ladrões.

Um burlão de tomo

Ha tempos apareceu na praça comercial de Lisboa um individuo chamado Artur França que só negociava em ponto grande.

Não lhe serviam bagatelas. Relacionou-se; basofiou creditos e riquezas, e, pelo visto, toda a gente lhe deu fé.

O conceituado comerciante possuia quantiosos haveres em Vila Franca de Xira, aqui ao pé da capital, e só dize-lo bastou para que os outros lhe confiassem seus bens.

O sr. José Maria Fernandes, com estabelecimento na rua Rebelo da Silva, ficou sem o melhor de cinco contos e a outra aconteceu precalço parecido, somando já muitas milhares de escudos o total das burlas de que a P. I. C. tem conhecimento.

Nas investigações a que se procedeu logo no primeiro dia averiguou-se que o grande capitalista de Vila Franca nem sequer ali é conhecido.

Artur França evadiu-se logo que se soube procurado para o ajuste de contas com a Policia.

Tribunal Militar

Reuniu-se esta tarde o Supremo Tribunal Militar, com a seguinte constituição: general Vieira da Rocha, presidente; vogais os almirantes Newton e Sousa Dias, e os generais Domingos de Oliveira, Carrilho e Amilcar Pinto; defensor oficioso, major Teixeira; promotor, comandante Fernando Branco.

Foi julgado o recurso do tenente coronel aviador Ribeiro da Fonseca, da sentença que o condenou por motivo dum caso ocorrido com o brigadeiro sr. Silveira e Castro, e os processos de Antonio Fernandes, maritimo da capitania de Setubal, José Ferreira Dias, e Armando Alves da Silva, soldados, e João Nogueira, 1.º cabo da G. N. R.

No 2.º Tribunal Militar começou hoje o julgamento do civil Adolfo Joaquim de Sousa, que tomou parte em diversos assaltos á mão armada e que tem numerosas prisões.

O réu, que tambem fez parte de uma quadrilha de malfeitores, esteve a ser interrogado largamente, começando depois a depôr cinco policias e quatro agentes da P. I. C.

CAMARA DE CASCAIS

Tomou posse do cargo de vogal da comissão administrativa da Camara de Cascais o sr. João Antonio Gaspar, provedor da Misericordia e uma das pessoas que se têm dedicado com mais carinho e tenacidade ao progresso do concelho, onde goza das maiores e mais justas simpatias.

Viagens ministeriais

Parte amanhã para o Alentejo, em visita oficial aos distritos daquela provincia, o sr. capitão Gomes Pereira, ministro do Interior.

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?
Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».
O Café-Restaurante «Chic» é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Cidade

Para Casa Avião Barco Automovel compre
FADA-RADIO
29, Calçada de S. Francisco, 31—LISBOA
Rua Santa Catarina, 47, 2.º—PORTO

NA ACADEMIA

A chuva de estrelas

explicada cientificamente

pelo sr. Melo e Simas

O coronel Melo e Simas, astronomo do Observatorio da Ajuda e socio efectivo da Academia das Ciencias, deu hoje na reunião de classe de Ciencias desta instituição os motivos cientificos que deram origem á ultima chuva de estrelas observado entre nós e que tanto interesse despertou. O fim da sua curiosa comunicação foi demonstrar que essa chuva de estrelas cadentes, verificada no dia 9, proveio do encontro da Terra com um agrupamento de particulas que se moviam ao longo da orbita do celebre cometa Giacobini. Este cometa, descoberto em 1900, devia ter sido visto sucessivamente em 1906, 1917, 1919, 1926 e 1933, mas os astronomos só puderam observá-lo em 1913, 1926 e em abril de 1933, estando ainda agora ao alcance dos grandes oculos e dos aparelhos de fotografia como um astro de decima quarta ou decima quinta grandeza.

A orbita da Terra atravessou a orbita do cometa Giacobini em um ponto que, não sendo o ponto ideal da astronomia, forçou o nosso planeta a atravessar o montão de particulas a que aludimos.

As particulas que deram origem á chuva de estrelas devem ter sido abandonadas, em virtude de perturbações varias, pelo proprio nucleo do cometa.

Segundo o sr. coronel Melo e Simas esta chuva de estrelas cadentes é a mais importante que se tem observado na Terra depois da que resultou do encontro da orbita da terra com a do cometa Biela.

O agrupamento de particulas luminosas, gravitando ao longo da orbita do cometa Giacobini, deve ter um diametro de setenta mil quilometros.

Para as conclusões a que chegou o ilustre director do Observatorio da Ajuda muito contribuiram as informações enviados para a imprensa de varios pontos do país e, especialmente, aquelas a que procedeu o professor da Faculdade de Ciencias da Universidade de Coimbra, sr. dr. João Custodio de Morais que seguiu com a maior atenção e cuidado o fenomeno astronomico que tão justificada curiosidade provocou.

Professor dr. Roffo

A bordo do «Sierra Nevada» chegou esta manhã a Lisboa o professor dr. Roffo, director do Instituto de Medicina Experimental de Buenos Aires e internacionalmente reconhecido como uma das maiores autoridades no estudo do cancro. No cais aguardavam o ilustre homem de ciencia o professor dr. Francisco Gentil e outros medicos portugueses.

O sr. dr. Roffo, que vem á Europa para assistir ao Congresso do Cancro que na proxima semana se reune em Madrid, visitará o nosso país e realiza amanhã, ás 19 horas, uma conferencia na Faculdade de Ciencias da Universidade de Lisboa.

Os exercicios navais

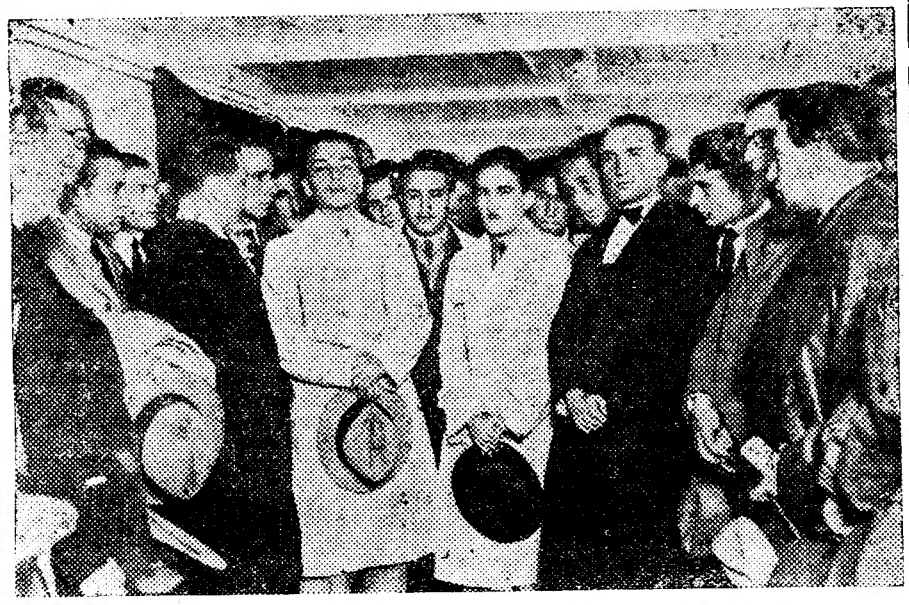
Em provas preliminares dos exercicios de conjunto que começam na segunda-feira, sairam hoje para o mar os torpedeiros «Ave» e «Sado».

UMA EMBAIXADA ACADEMICA

OS ESTUDANTES BRASILEIROS

chegaram hoje a Lisboa

e foram carinhosamente recebidos



Os estudantes brasileiros a bordo, com os estudantes portugueses que foram esperar

Chegou hoje a Lisboa a embaixada academica brasileira, que vem retribuir a visita feita ao Brasil em 1925 pelos estudantes portugueses.

O paquete «Siqueira Campos», em que viajam os estudantes brasileiros, entrou a barra muito cêdo, com um vistoso embandeiramento em arco, e atracou pelas 7 horas ao cais de Alcantara.

Por estar marcada a recepção para as 10 horas, encontrava-se no cais apenas o sr. dr. Franklim de Almeida Lima, secretario da embaixada do Brasil e representante do embaixador sr. dr. Guerra Duval, que entrou a bordo logo que o navio atracou.

Aquele diplomata apresentou então ao academico brasileiro sr. Aloysio de Vasconcelos, presidente da embaixada universitaria, as saudações do sr. dr. Guerra Duval, palavras que muito sensibilizaram todos os estudantes brasileiros.

Em seguida todos os academicos desembarcaram e, acompanhados pelo sr. dr. Franklim de Almeida Lima, tomaram lugar em doze automoveis postos á sua disposição pela embaixada do Brasil e dirigiram-se para o edificio da mesma, onde chegaram ás 8 e 30.

No salão de recepções o sr. embaixador dirigiu num breve discurso os seus cumprimentos á academia brasileira, dizendo da sua satisfação pela visita de tão ilustres compatriotas.

Foi depois servido um aperitivo, voltando então os academicos para bordo do «Siqueira Campos», a fim de receberem ali os cumprimentos dos seus camaradas portugueses.

Cêrca das 10 horas, apesar da chuva incessante, encontravam-se já no cais de Alcantara algumas dezenas de academicos portugueses, que entraram pouco depois a bordo.

No salão do navio, o estudante brasileiro Araujo Jorge agradeceu as palavras de saudação que antes tinham sido proferidas por um representante da academia portuguesa, falando depois um delegado do Orfeão e da Tuna de Lisboa, que visitaram ha anos o Rio de Janeiro.

O discurso de agradecimento a esta ultima saudação foi feito depois pelo sr. Aloysio de Vasconcelos, que afirmou não ser esta visita apenas de retribuição, porque representa tambem mais um laço forte da secular amizade luso-brasileira.

No final os academicos portugueses e brasileiros entoaram os hinos das duas patrias, estrugindo depois salvas de palmas e vivas entusiasticos a Portugal e ao Brasil.

A' saida de bordo repetiram-se as manifestações, seguindo os nossos visitantes para o Francfort do Rossio, onde ficaram hospedados.

Pelas 15 horas o nucleo directivo da academia brasileira esteve a apresentar cumprimentos no consulado do Brasil e ás 15 e 30 visitou a nossa redacção, acompanhado pelo dr. Franklim de Almeida Lima.

Pelas 17 horas o sr. embaixador do Brasil esteve no Francfort, onde foi retribuir a visita que os academicos do seu país lhe haviam feito de manhã.

A' noite realiza-se uma sessão solene de recepção na Sociedade de Geografia.

A comissão, que foi recebida pelos srs. dr. Joaquim Manso e Pedro Bordallo Pinheiro, respectivamente director do «Diario de Lisboa» e membro do conselho de administração da «Renascença Grafica», era constituida pelos srs. Aloysio de Vasconcelos, presidente de honra da embaixada academica e representante do professor Fernando de Magalhães, que não pôde acompanhar os estudantes do país irmão; Leopoldo de Amorim, presidente da embaixada, e Mozart de Araujo, presidente do conjunto universitario.

Entre o nosso director, que proferiu palavras reveladoras da sincera simpatia com que os portugueses recebem os jovens brasileiros, e os membros da comissão que esteve no «Diario de Lisboa» trocaram-se afectuosas saudações.

O CRIME DA RUA 20 ABRIL

Os advogados de defesa

abandonaram a causa

e o julgamento foi adiado

Ha cêrca dum ano num segundo andar da tragica rua 20 de abril aparecia estrangulada Maria Joana, governante do comerciante sr. Henrique Alves. O crime apaixonou a opinião publica, tanto mais que nos primeiros quinze dias após a sua descoberta a Policia, seguindo varias pistas, chegou a mostrar-se desorientada. A certa altura era presa a tolerada Norberta Guedes, como uma das pessoas que frequentavam a casa do comerciante durante a sua ausencia. O caso complicava-se, quando a certa altura, num lance imprevisto se descobriu toda a verdade. Maria Joana fôra assassinada por Salvador José de Oliveira e seu filho Humberto que se tinham apresentado em casa do sr. Henrique Alves, como empregados da Companhia da Electricidade, ao que parece, por indicação da mãi e avó dos criminosos. O seu objectivo, que era roubar as economias da vitima, foi quasi inutil. Apenas lhe encontraram alguns centos de mil reis e uma mancheia de joias, que esconderam em casa, no contador da agua. Presos, confessaram com todas as minucias a sua repelente façanha. Primeiro o filho, que ainda lutou com a Policia para defender o pai, depois este, sem arrependimento de maior. O primeiro julgamento, que se devia realizar ha meses, foi adiado, em virtude dos arguidos negarem o crime. Novas diligencias foram ordenadas, tendo sido encarregado delas o agente Pereira dos Santos, que foi ao Limoeiro interrogar o Salvador e o filho. Estes, embora nada adiantassem de novo, declararam-se inocentes, afirmando que só perante o tribunal dirão da sua justiça.

Eis a causa que, num ambiente de sensação, começou hoje a ser julgada no 8.º Juizo da Boa Hora. Muita gente e muitas testemunhas, entre elas o sr. dr. Vasco Mendonça Alves, o velho fotografo Fernandes, agentes, e varios criados de servir que conheciam a vitima. O tribunal foi constituido pelos srs. drs. Crispiniano da Fonseca, como presidente, e Cunha Mota e Ribeiro de Melo, como adjuntos. Na bancada do Ministerio Publico: o dr. Abranches, com a sua cara de patricio romano, na dos advogados, o sr. dr. Oliveira Santos, que defende o Humberto, e o sr. dr. Felix Beirão, que defende o Salvador José de Oliveira. Ha ainda acusação particular entregue ao sr. dr. Diogo Ribeiro. Na teia vêem-se dois irmãos da Maria Joana, o sr. Henrique Alves, e a tal velhinha, mãi e avó dos reus. Estes apresentam-se regularmente vestidos e, aparentemente, bem dispostos. O pai, com uns oculos curiosos, que observam tudo, e o filho, com um rolo de papeis. O sr. dr. Felix Beirão pede a palavra para ditar um extensissimo requerimento, pedindo o adiamento da audiencia. Aduz numerosas razões, tendentes a demonstrar que não foram os arguidos, mas um terceiro, o autor do crime. Refere-se de certa maneira ao comerciante Henrique Alves. Acusa a Policia de não ter feito as diligencias

(Vêr continuação na 8.ª pagina.

RIR!
eis o que interessa!
E eis o que conseguem, como nunca, no SAO LUIZ
Laurel e Hardy no filme
AVENTURAS DE BUCHA E ESTICA

A obra-prima de Frank Borzage
TIVOLI ADEUS A'S ARMAS
com GARY COOPER, HELEN HAYES
e ADOLPH MENJOU

Tribunal Judicial de Lisboa

8.ª VARA

2.ª Secção

ANUNCIO

Por este Tribunal e cartorio do escrivão abaixo assinado correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando A. Almeida Lima, comerciante, com escritorio na Rua Augusta, numero quarenta e sete, segundo andar, e actualmente ausente em parte incerta, para no praso de cinco dias, findo o dos editos, pagar á firma Borges & Irmão, desta cidade, a quantia de 2.257$15, importancia do capital, juros, custas e procuradoria, liquidados na acção especial, em execução de sentença a requerimento da mesma firma contra o citando, ou nomear bens á penhora, seguindo os demais termos da execução.

Lisboa, 31 de Julho de 1933.

O escrivão

Alberto Augusto Ferreira

Verifiquei: — O juiz

Clemente Gomes

No dia 27 do corrente, por 14 horas, á porta do estabelecimento de leitaria, sito na rua dos Remedios, n.os 181 e 183, se há-de proceder a venda em hasta publica, do direito ao trespasse e arrendamento do mesmo estabelecimento, armação e varios utensilios, que serão postos em 2.ª praça, para serem vendidos por metade do valor da sua avaliação.

Todos os bens foram penhorados a Seratim Marques Matias, para pagamento da importancia de 16 718$20 e mais despezas acrescidas.

Por este anuncio são citados todos os credores incertos.

O escrivão.

José Nunes da Silva

O Juiz de Direito,

Clemente Gomes

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Camila de Mendonça Morais Pinto, D. Julia Candida Valente Horta Gavazzo, D. Sara Viana de Meireles e Vasconcelos, D. Margarida Maria Cabral da Camara (Belmonte), D. Antonia Pinto de Castelo Branco, D. Maria Amelia de Almeida e Napoles de Carvalho, e D. Clara Ferinha da Silva.

casamentos

Ajustou-se oficialmente o casamento da sr.ª D. Constança Rebelo de Andrade de Vasconcelos e Sousa, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Rebelo de Andrade de Vasconcelos e Sousa e do sr. D. Luiz de Vasconcelos e Sousa, já falecido, com o sr. Antonio Macieira Lino, filho da sr.ª D. Maria Emilia Macieira Lino e do sr. José Lino da Silva, devendo a cerimonia realizar-se no proximo mês de novembro.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Assistencia elegante á estreia de ante-ontem neste aristocratico cine, do novo programa sonoro:

D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Octavia Fuschini de Lima Mayer e filhas, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Elisa Talone Ferreira, D. Maria Adelaide Barros da Costa Serra, D. Alice Costa Botelho de Andrade, senhora de Paulo Brito Aranha, D. Eva do Nascimento e filha, D. Maria Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Virginia Lopes da Silva, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Palmira de Figueiredo, D. Maria Izabel Silva, . Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria Izabel de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Tereza Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Helena e D. Maria Luiza Cardoso d'Orey, D. Maria de Aguiar, etc., etc.

No Luna Parque

Está sendo aguardada com verdadeiro interesse no meio mundano a noite de amanhã no Luna Parque, a primeira da temporada de outono, durante a qual serão sorteadas pelas senhoras presentes artisticas bonecas oferta da direcção od Luna Parque.

No Capitolio

Hoje, realiza-se no Capitolio mais uma sessão da moda dedicada á nossa melhor sociedade, sendo de prever uma enorme e selecta concorrencia, pois segundo nos informam estão feitas numerosas combinações.

Em viagem

Os srs. condes da Figueira regressaram da Praia da Granja.

—Acompanhado de sua esposa, sr. D. Henriqueta de Figueiredo Valente de Salema Garção, e seus filhos, regressou de Sintra o engenheiro sr. José Caetano de Salema Garção.

—Regressou de sua casa do Norte, á de Parede, com sua esposa e filhos, o distinto advogado e nosso querido amigo sr. dr. Orlando Marçal.

—Com sua familia, regressou de Sintra o sr. dr. Carlos Fernando Figueiredo Valente.

—A Lisboa, regressou de Sintra, com seus filhos, a sr.ª D. Maria da Natividade Ferreira Braga de Sousa, esposa do distinto pintor sr. Alberto de Sousa, que ainda se encontra naquela vila, pintando varios trabalhos para a sua proxima exposição.

Doentes

Depois de operado na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, por este ilustre cirurgião, miss Mary Knowles já se encontra completamente restabelecida, na sua casa de Carcavelos.

—Na Casa de Saude da Estrela, foram operadas, com muito exito, pelo habil cirurgião dr. Bastos Gonçalves, a senhora D. Candida Martins da Silva Duarte e mademoiselle Lucilia da Silva Oliveira.

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças das Senhoras

(Diatermia gynecologica, electroterapia, etc.)

Rua Garrett, 74, sjl.—Das 3 ás 6 h.

Hipismo de obstaculos no Estoril

Continua aberta na Sociedade Hipica Portuguesa a inscrição de cavaleiros para a «Prova Estoril», na qual consiste o festival hipico de domingo no campo de obstaculos do Estoril. E' a Sociedade Hipica quem tecnicamente organiza esta prova, com o apoio da Sociedade Propaganda da Costa do Sol. A's provas hipicas do Estoril acorrem sempre os nossos melhores cavaleiros, tornando-se, ao mesmo tempo que elegantissimas festas, esplendidas festas sob o ponto de vista desportivo. O percurso é dificil, porque a prova é para gente experimentada e para bons cavalos, e a prova está dividida em duas series, uma para cavalos com handicap e outra para cavalos sem ele. Ao melhor percurso de entre as duas series será atribuida uma valiosa taça. Os outros premios, tanto para uma como para outra serie, são monetarios.

AR PURO

perfumado, só se consegue com "Blocos Desinfectantes„

"CORAÇÃO"

Boa oportunidade

:——: ver para crer :——:

Capas de Cabedal de 1.ª	a	550$00
Capas de Cabedal	a	290$00
Casacos de cabedal	a	300$00
Gabardines de 1.ª (lã)	a	300$00
Gabardines	a	150$00
Trincheiras de 1.ª (lã)	a	350$00
Trincheiras	a	150$00
Trincheiras	a	85$00
Sobretudos «Moscou» de 1.ª (lã)	a	290$00
Sobretudos	a	150$00
Sobretudos	a	60$00
Capas de borracha, desde	a	45$00

Rua Eugenio dos Santos, 9, 2.º, D. — LISBOA

a C. P. **A PEDIDO**

lança o XII Expresso Popular de Lisboa a Coimbra

Domingo, 22 de Outubro

Ida e Volta 30 Escudos

A venda de bilhetes começa no dia 16 ás 9 horas, na bilheteira n.º 11 do vestibulo inferior da estação do Rossio.

Informações: na estação do Rossio e no Serviço do Trafego. — **Tel. 24031**

Estojos de Desenho, Ardosias, Giz, Reguas, escalas, etc., etc.

Papelaria Viuva Marques

R. do Ouro, 36 — LISBOA — Tel. 2 0244

PREÇOS DE LEAL CONCORRENCIA

Papeis de desenho, Pastas Canetas com tinta e variadissimo sortido de artigos de escritorio

OFICINAS GRÁFICAS

BERTRAND (IRMÃOS), L.DA

T. DA CONDESSA DO RIO, 27

LISBOA

TELEFONE 21368

Composição mecânica, impressão, encadernação e stereotipia em todo o género. Fornecimento rápido e económico de clichés de

FOTOGRAVURA

ZINCOGRAFIA

TRICROMIA

DESENHO

Esta casa garante a perfeição de todo o trabalho por ela executado porque além de possuir maquinismos perfeitos, dispõe de um pessoal técnico escolhido.

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

PELES
Desde 6$00 e confecções e arranjo de casacos. Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º, entrada pela capelista.

Daladier expõe ao Conselho
a situação financeira

PARIS, 19.—Informa «Le Journal» que Daladier, presidente do Conselho, ao sair de reunião da comissão de finanças da Camara dos Deputados, onde fizera uma exposição minuciosa, apoiando o seu projecto de ressurgimento financeiro, fez aos jornalistas as seguintes declarações:

«Não quero de modo algum vêr-me na obrigação de reclamar 6 biliões ao Banco de França; e estou certo de que nenhum governo, seja qual fôr, deseja fazê-lo. O que acima de tudo comanda e domina a situação actual é o estado de capacidade da nossa Tesouraria. E' verdade que o nosso Tesouro, até ao ano que vem, pode bem fazer face a todos os nossos compromissos e obrigações; mas tambem não é menos certo que no proximo ano teremos de prover a um movimento de cerca de 22 biliões, dez dos quais se destinam ao vencimento dos bilhetes do Tesouro emitidos em 1924».—(Havas).

Bolsa de Lisboa
19 de outubro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.060$00	1.055$00	1.061$00
» 5 1/2 % 1933	996$00	995$50	—
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.275$00	1.274$00	1.280$00
» 3 % 2.ª » ..	—	1.295$00	—
» 3 % 3.ª » .	1.312$00	1.310$00	1.320$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	1.020$00	1.030$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	528$00	527$50	528$00
» 6 3/4 % 1930-Portos.	—	574$00	576$00
» 6 % 1932	1.025$00	1.023$00	1.026$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa & Açores, » .	296$00	296$00	—
Portugal, » .	—	986$00	995$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	520$00	550$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	735$00	—
Tagus	—	525$00	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)..... ..	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	—	400$00	415$00
Cerveja Estrela.	—	137$00	138$50
Cimentos de Leiria.	—	375$00	430$00
Credito Predial	12$00	12$00	12$20
Gaz e Electricidade.....	252$00	251$00	252$00
Navegação	54$50	54$00	55$00
Portugal e Colonias....	—	51$20	52$50
Portuguesa de Pesca ...	—	113$00	115$00
» de Tabacos.	271$00	270$50	—
Tabacos de Portugal ...	229$00	225$00	230$00
Tabaqueira	—	530$00	—
União Electrica Portug.	—	140$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	—	—
Busi- 1.ª Emissão.....	—	40$50	42$00
» — 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	141$00	140$00	141$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o...	—	—	—
Norte 9 o/o	—	104$00	106$00
» 7 1/2 Trofa.....	—	91$00	95$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	—	89$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	90$00	91$50
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	73$00	74$50
» 7 o/o.....	105$00	104$50	105$00
» 8 o/o.....	—	88$70	89$00
» 10 o/o	92$60	92$50	92$70
U. Electrica Port. 7 1/2	—	114$00	116$00
Busi 9 o/o.	—	116$00	116$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	105$70	106$10
Paris	1$29,4	1$29,9
Madrid	2$76,8	2$77,8
New-York	23$44,9	23$53,8
Zurich	6$40,9	6$43,4
Roma	1$74,7	1$75,3
Bruxelas	4$61,5	4$63,3
Amsterdão	13$35,4	13$49,4
Berlim	7$90,2	7$92,2
Praga	$97,6	$97,9
Rio de Janeiro	1$88,4	1$89,2
Libra ouro.....	160$00	—

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

A visita de von Papen
á bacia do Sarre

PARIS, 19.—A proposito da chegada de von Papen, vice-chanceler do Reich, ao Sarre, o «Matin» diz o seguinte: «Apesar de certas informações de origem alemã afirmarem que essa visita é de caracter absolutamente particular, o vice-chanceler alemão aproveitará a sua permanencia para entrar em activas negociações com certos organismos locais, a fim de preparar uma propaganda intensa a favor da entrega desse territorio á Alemanha.—(Havas).

Agitação na Palestina

LONDRES, 19.—Noticias de Jerusalem dizem que lavra excitação revolucionaria entre os muçulmanos da Palestina contra a imigração dos judeus alemães para ali.

O alto comissario britanico tomou rigorosas disposições militares e proibiu as manifestações publicas que se preparavam. Anunciam-se greves e o encerramento do comercio. As autoridades francesas da Siria, temendo que iguais intentos sediciosos surjam no territorio sob a sua jurisdição, proibiram a entrada de judeus.—(Americana).

A Argentina emitiu
um emprestimo interno

BUENOS AIRES, 19—O emprestimo de dez milhões de libras, a quatro por cento lançado pelo Governo da Argentina, foi imediatamente coberto em muitos milhares de libras. Este emprestimo é destinado a «descongelar» os creditos britanicos.—(U. P.)

A comemoração do armistício
nos Estados Unidos

NOVA YORK, 19. — A comissão de festas do armistício resolveu, a pedido dos mutilados de guerra de Newark, proibir os ex-combatentes alemães de tomarem parte no desfile. Segundo a nota publicada por aquela comissão a presença de ex-combatentes alemes, nessa manifestação, colocaria o governo numa situação pouco airosa e ridicula perante os soldados americanos que fizeram a guerra.—(Havas).

Luta sangrenta na Arabia

LONDRES, 19—A disputa do territorio de Asir, sito entre lugares santos, o Islam e o Yemen, ameaça desencadear uma guerra. Ibn Sand, rei da Arábia, levantou tropas e marchou contra o iman Yahia, chefe do Yemen, que, por sua vez, já organizara um exercito, marchando com ele para conquistar Meca e o emirado de Sabiya. Já se travaram combates.—(Americana)

O Premio Nobel de Medicina

ESTOCOLMO, 19—O nome que se cita como tendo mais probabilidades de receber o premio Nobel de Medicina é o professor Zondek, judeu alemão, celebre pelos seus trabalhos sobre as hormonas no mecanismo do corpo humano.—(Americana)

As eleições espanholas

MADRID, 19—O sr. Salvador Madariaga tornou publico que vai apresentar a sua candidatura ás Cortes Constituintes, por Madrid, apoiado nas direitas.—(United Press)

A crise americana
e o padrão ouro

NOVA YORK, 19.—Diz-se que o dolar e a libra serão estabilizados num valor igual a dois terços do padrão-ouro. Quer se assente neste ou noutro valor, ha a certeza de que as negociações anglo-americanas acêrca das dividas não poderão chegar a bom termo sem a estabilizaço monetaria. Alguns jornais aconselham Roosevelt a afrontar corajosamente o problema monetario e o das dividas, porque o país não deixará de o apoiar, «mesmo contra o Congresso, por ter dado provas de possuir muito mais senso prático que os politicos profissionais.» O presidente, porém, hésita, por ter de jogar com multiplos factores economicos e politicos. Parte da Imprensa diz que 500 milhões (5/9 da soma global da divida britanica) seria aceitavel a titulo de saldo, tanto pelo governo como pelo Congresso.—(Americana).

O emprestimo da Liberdade

NOVA YORK, 19.—Na Wall Street corre com insistencia o boato de que o governo pensa reembolsar o quarto emprestimo da Liberdade, do qual estão ainda em circulação titulos no valor de seis biliões de dolares.—(Americana).

A Constituição austriaca

VIENA, 19—Segundo corre, a nova Constituição, que está a ser elaborada, criará dois organismos com poderes legislativos: uma assembleia de corporações (Staendehaus), que elaborará as leis economicas, e uma «Casa do Povo» (Volkshaus), que discutirá e aprovará a restante legislação. A constituição do primeiro dos referidos organismos presume a existencia de sindicatos, cujos delegados formarão a Camara das Corporações.—(Americana)

Inundações na Jugo-Eslavia

BELGRADO, 19—Deram-se novas inundações na região de Cilli. A cidade e os campos foram alagados pelas aguas do rio Sann. Grande parte da linha ferrea está submersa.

Depois das ultimas cheias, que destruiram as pontes, foram construidas pontes provisorias, que acabam de ser, por sua vez, arrastadas pela corrente.—(Americana)

PELES
Brevemente — Grande Exposição de peles para abafo na
PELARIA CONFIANÇA
Não confundir a PELARIA CONFIANÇA com outras casas que tambem vendem peles
Rua da Palma, 3 Telef. 28157

DINHEIRO { A Mercantil
Emprestimos s| penhores
OURO-PRATA-PLATINA-LOUÇAS-CRYSTAES
Juro legal—As melhores avaliações—Sigilo
R. FANQUEIROS, 366, 1.º, D.-Telf. 2 6848

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

BELAS

✝

Rodrigo Moreira Rato
FALECEU

Maria Marceana Moreira Rato Borges de Almeida e seu marido, Julia Moreira Rato Falcão e Barros, seu marido, filhas e genro, José Fletcher Moreira Rato, sua mulher e filho, José Antonio Moreira Rato, filhos, nora e genro, Maria da Conceição Rato Fernandes, Elisa Fletcher, Ana de Brito Rato, Fernanda Brito Rato Saraiva e seu marido, Antonio Brito Rato, Alberto Moreira Rato, sua mulher e filha, participam o falecimento do seu querido pai, sogro avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza, amanhã, ás 15 horas, saindo o prestito funebre, da Vila Rosa, em Belas, devendo chegar ao cemiterio dos Prazeres, ás 16 horas.

BELAS

✝

Rodrigo Moreira Rato
FALECEU

A firma Antonio Moreira Rato e F.ª, Ld.ª, participa o falecimento do pai, irmão e tio dos seus socios, realisando-se o funeral amanhã, pelas 15 horas, da Vila Rosa, em Belas, para o Cemiterio dos Prazeres, onde deve chegar as 16 horas.

O celebre fakir dr. Tahra Bey, que partiu hoje no «sud-express», despede-se do publico da capital, por intermedio do "Diario de Lisboa"

O Doutor Tahra Bey filho desta India de misterio e magnificencia é incontestavelmente uma figura marcante e discutida nos grandes centros culturais da Europa, onde as suas experiencias, por inexplicaveis, têm deixado perplexos os grandes homens de ciencia.

Tahra Bey deixa-nos hoje e nós quizemos saber as impressões que de cá leva.

Procuramo-lo no Avenida Palace.

—E' verdade sigo hoje e levo «saudades» de Portugal. Que lindo país! Que bela gente!

—Vai satisfeito com a «tournée»?

—Absolutamente. Imagine que só cartas a consultarem-me recebi perto de sessenta milia que não poderei responder immediatamente, como compreenderá.

E os seus labios finos, abrem-se num sorriso ironico, indecifravel, esfingico, num sorriso bem indiano, quando acrescentam:—Faça-me o favor de agradecer por intermedio do «Diario de Lisboa» todas as atenções de que fui alvo por parte dos meus clientes dos quais me despeço oferecendo-lhes os meus prestimos no Instituto do dr. Thra Bey—30, Avenue Kléber—Paris».

* * *

Desejamos ao dr. Tahra Bey uma viagem feliz e um proximo regresso

CHAPEUS PARA SENHORA
MARIA BOURGARD PINTO, LIMITADA, recem-chegada de Paris, apresenta os mais recentes modelos para a presente estação.
Rua do Mundo, 25, sloja (telef 27465)

SUM E' o limpa metais que vence

ULTIMAS NOTICIAS

Ratonax SO MATA RATOS
Frasco, Esc.: 8$00 A' venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial ao «Instituto Pasteur de Lisboa»

A MALOGRADA CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

A ALEMANHA NAO VOLTARA' A GENEBRA enquanto não lhe fôr concedida a igualdade de direitos

LONDRES, 19.—Na entrevista que concedeu a Word Price, director e enviado especial do «Daily Mail» a Berlim, em resposta á pregunta que o jornalista lhe fez acêrca do Corredor de Dantzig, Hitler declarou que efectivamente a Alemanha reclama a revisão daquela clausula do tratado de Versailles, mas conta poder fazê-lo por meio de negociações.

Hitler afirmou:

«Não queremos questões com a França e desejamos um acôrdo definitivo, assente em bases que possam ser aceitas por uma nação que se respeite. A atitude da Alemanha em relação á França não se modificou.»

Com respeito á afirmação de que a Alemanha nunca mais tomará parte em nenhuma convenção internacional em que não esteja reconhecida a absoluta igualdade de direitos, o enviado do «Daily Mail» observou:

«Quere dizer que a Alemanha se considera liberta das suas actuais obrigações internacionais, em vista de não lhe ter sido concedida a igualdade de tratamento?».

Hitler, porém, respondeu com uma evasiva. «umpriremos enquanto pudermos cumprir tudo quanto assinámos».

Em resposta á pregunta do jornalista relativa ao excesso da população da Alemanha, Hitler frisou que o Reich espirava a ter uma colonia, mas disse que esta questão, como outras, podia ser regulada por meio de negociações, afirmando: «Nunca faremos guerra para ter colonias». Finalmente, acêrca do eventual regresso da Alemânha e Genebra, Hitler voltou a afirmar que só pode admiti-lo no caso de concederem á Alemanha a absoluta igualdade de direitos.—(Havas).

A posição da Inglaterra

LONDRES, 19.—A politica do governo inglês em materia de desarmamento, já claramente exposta por sir Simon, em Genebra, foi ontem habilmente defendida por lord Hailsham, ministro da Guerra, num discurso que pronunciou em Liverpool. Começando por dizer que as suas palavras representavam o ponto de vista colectivo do governo inglês, lord Hailsham disse terem-lhe chegado ás mãos varios telegramas de Berlim, publicados na Imprensa, informando que o governo do Reich enviara instruções severas a todos os jornais para que se abstivessem de qualquer ataque á Inglaterra, como país, e que limitassem quaisquer comentarios hostis ás individualidades marcantes da politica inglesa, isto é, a sir John Simon e a Anthony Eden, subsecretario de Estado.

«Suponho—disse—que o objectivo será, possivelmente, criar uma certa tensão de relações entre John Simon e os seus colegas de gabinete, ou ainda entre aquele e o povo inglês. Devo desde já dizer que o ministro dos Negocios Estrangeiros, quando falou em Genebra, fê-lo como representante da Gran-Bretanha, apoiado por todos os colegas do gabinete, e nunca em seu nome pessoal».

Prosseguindo, o ministro da Guerra inglês disse que tanto John Simon como Anthony Eden não só informaram sempre o gabinete de Londres de todas as conversações que iam tendo com os representantes das diferentes nações, como vieram a Inglaterra combinar e discutir pessoalmente o ponto de vista da Gran-Bretanha em tão delicado assunto. «Mas ha ainda mais—acrescentou—o proprio presidente da Conferencia foi quem convidou Simon a relatar todas as conversações que se iam efectuando e ás quais ele assistia. Nós, seus colegas, sabemos que o relato era verdadeiro e não podem existir duvidas quanto á exactidão da exposição que fez. Além disso, quando o ministro inglês dos Negocios Estrangeiros terminou o seu discurso, os representantes das outras potencias, os Estados Unidos, a França e a Italia, todos aprovaram as suas palavras e nenhum aludiu a que tivesse sido pronunciada qualquer palavra menos exacta, ou frase menos cabida.» Lord Heilsham terminou dizendo que a Inglaterra só tinha um interêsse que a dominava: a paz do mundo e todas as seguranças que essa mesma paz requeria.—(Havas).

Politica ofensiva

ROMA, 19.—Analisando a politica seguida pelo governo do Reich, o «Giornale di Genova» classifica-a de «ofensiva em todas as frentes», dizendo que a Alemanha hitleriana, muito mais rica em entusiasmo que em prudencia politica, tem cometido graves êrros. «Foi justamente essa falta de prudencia politica—acrescenta—que motivou a Grande Guerra, que isolou a Alemanha e a levou á derrota».

O «Lavore Fascista» afirma que a tese alemã, segundo a qual a disparidade actual dos armamentos poria em perigo a segurança da Alemanha, não assenta em bases solidas. «A Alemanha—diz—não corre nenhum risco». O mesmo jornal, afirma, pelo contrario, que a França é que tem direito de recear a Alemanha, pois as perdas de territorio fizeram nascer no Reich um desejo de vingança. O «Lavore Fascista» vai mesmo até lembrar que não se devem esquecer as sondagens levadas a cabo pelos nazis na zona da Renania, a seguir ás eleições de 6 de março.—(Havas).

A Alemanha reconsidera?

BERLIM, 19.—Nas esferas politicas observa-se reserva, quanto ao futuro procedimento da Alemanha, a respeito de Genebra. Sabe-se, porém, que, nos gabinetes ministeriais, existe atmosfera favoravel ao reatamento da cooperação internacional, por intermedio da S. D. N. Afirma-se que a Conferencia do Desarmamento, na sua presente fase, está definitivamente morta e que a sua ressurreição só é possivel após uma troca de impressões entre os signatarios do Pacto dos Quatro, para se aproximarem os pontos de vistas divergentes.

Em Italia verifica-se a mesma opinião. O «Lavoro Fascista», de Roma, escreve que a solução do problema está nas mãos da França. «Se o vizinho país—acrescenta—mostra agora tão boas disposições para compreender a Italia, é de esperar que não porá dificuldades a um entendimento com o Reich».

A «Correspondencia Politica e Diplomatica», de Berlim, diz que ha um equivoco, que tem sido habilmente explorado: a Alemanha não quere o seu rearmamento; reclama o desarmamento dos Estados fortemente armados, nos termos do tratado de Versailles. O Reich apresentou em Genebra concretamente duas reivindicações fundamentais: 1.º—Começo do desarmamento das potencias não desarmadas segundo os tratados de paz; 2.º—Atribuição á Reichswehr, no caso de ser transformada em milicia, dum numero proporcional de armas, visto que, pela reforma, o exercito, embora perdesse em eficiencia militar, passaria a ter o dobro dos efectivos actuais.

O referido jornal diz que tudo quanto se diga em contrario disto, não corresponde á verdade e acrescenta que o que se pretendia impôr á Alemanha era uma colsa contraria ao principio do Pacto dos Quatro, que reconheceu a igualdade de direitos, como base das relações internacionais, «isto é, a razão moral e juridica da Alemanha, que, de resto, nunca foi contestada de qualquer lado». Moralmente—acrescenta—o povo alemão não podia aceitar essa afronta.—(Americana).

Aliança franco-britanica

LONDRES, 19. — A «Saturday Review» aconselha uma aliança franco-britanica, embora reconheça que do lado inglês surgirão dificuldades, se a questão fôr posta no tabuleiro diplomatico. «The Spectator» acha preferivel que todos os povos assentem em proibir a exportação de produtos minerais para o país agressor, por uma sanção ser suficiente e não encontrar os obstaculos duma aliança.—(Americana).

A agitação politica na Alemanha

BERLIM, 19—A direcção do Partido Nacional Socialista tornou publico um comunicado em que proibe expressamente ás tropas hitlerianas ou á organização dos «Capacetes de Aço» que realizem assembleias ou comicios ao ar livre quando se encontrem a menos de cinquenta quilometros da fronteira francesa. Os transgressores responderão em Conselho de Guerra.—(U. P.)

A sessão da Camara

Na sessão de hoje, da comissão administrativa da Camara Municipal, aprovaram-se as seguintes propostas:

Do sr. presidente, sr. tenente-coronel Linhares de Lima, revogando o artigo n.º 100 da Organização dos Serviços Municipais de 1923, que concedia uma gratificação a todos os funcionarios que durante o ano civil não dessem qualquer falta ao serviço; do sr. Alvaro Frade, para ser nomeado o funcionario José Gregorio Gil, a fim de reorganizar as Contabilidades dos Pelouros; e do sr. dr. José de Almeida Eusebio, expulsando, por 90 dias, do Mercado 24 de Julho, o marido duma contribuinte, que a agrediu violentamente e com grande escandalo.

Passando no dia 25 mais um aniversario da tomada de Lisboa, resolveu-se comemorá-lo com uma conferencia nos Paços do Concelho, uma recepção ás Juntas de Freguesia e um «Te-Deum», ás 18 horas, na igreja de Santo Antonio de Lisboa.

NOTICIAS DA ARCADA

Os srs. Machado Pinto e coronel Camara Leme, respectivamente, director geral da Assistencia e director da Casa Pia, estiveram hoje no ministerio do Interior a convidar o sr. capitão Gomes Pereira a assistir ao acto inaugural dos trabalhos escolares e da nova oficina de reparação de automoveis daquele estabelecimento, durante o qual se deve efectuar a entrega das insignias de Merito Industrial ao mestre da oficina de serralharia Carlos São Marcos.

—O sr. ministro do Interior conferenciou esta tarde com o seu colega do Comercio e Industria.

—Reassumiu hoje as suas funções o sr. dr. Afonso de Castro Osorio, director geral de Segurança Publica.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

NA BOA-HORA

O incidente que se suscitou no caso da rua 20 de Abril

(Continuação da 5.ª pagina)

como devia. Cita a toleraa Norberta Rezende, que chegou a ser presa. Refere-se ás dedadas do copo, encontrado no local do crime. E conclui:—Contra os reus ha apenas a sua confissão, o que não faz prova em tribunal. Peço, portanto, que seja adiado o julgamento até a Policia completar as suas investigações. O tribunal não concorda. Nem o delegado do Ministerio Publico, que cita a lei, nem o sr. dr. Diogo Ribeiro, nem o sr. dr. Crispiniano da Fonseca que indefere, por fim, o requerimento, com o fundamento de que não foram apontados factos novos no processo.

Nesta altura dá-se um incidente sensacional. O sr. dr. Oliveira Santos, advogado do Humberto, levanta-se e declara que, tendo orientado de certo modo a defesa do seu constituinte, conforme o tribunal tem conhecimento pela contestação apresentada, aquele declarara-lhe, pouco antes de começar a audiencia que estava inocente.

E concluiu:

—Em vista disso declino a defesa, pedindo ao tribunal que me substitua!

A sensação é enorme. Os juizes ficam estupefactos. Mas logo outro lance sensacional provoca a sua atenção. O sr. dr. Felix Beirão declina tambem a defesa, com o fundamento de que o crime não foi suficientemente esclarecido pela Policia.

Então, o sr. dr. Crispiniano da Fonseca quer nomear dois advogados oficiosos, mas os que se encontram na sala, sob varios pretextos, escusam-se.

Interroga os reus:

—Têm algum advogado?

O Humberto respondendo por si e pelo pai diz que não, nem dinheiro para lhes pagar.

O juiz presidente suspende, então, o julgamento por dez minutos para que os reus escolham novos advogados.

Enquanto dura a suspensão procura-se activamente na Boa Hora, quem queira encarregar-se de tão dificil defesa, oferecendose, por fim, generosamente, o sr. dr. Duarte Viveiros.

A audiencia recomeça, tendo o novo defensor requerido, para poder tomar conhecimento do processo, que o julgamento seja adiao para um dia proximo.

O juiz defere, sendo marcada a audiencia definitiva para amanhã, ás 13 horas.

DESFALQUE DE 20 CONTOS

VILA REAL, 19.—Descobriu-se um desfalque que ha anos se vinha praticando na bilheteira da estação do caminho de ferro desta cidade e que, pelo que até agora se apurou, ascende a vinte mil escudos. O empregado que prestava serviço na bilheteira, desapareceu, deixando uma carta em que se diz inocente e se confessa apenas encobridor dum seu superior, que actualmente é chefe da estação de caminho de ferro de Bragança.

A Policia procede a averiguações.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre
HOJE
Estreia da formosa bailarina
TEREZITA MOYA

Julio das Farturas
O salão da alegria do Parque Mayer
Hoje estreia das bailarinas
JOLLY SISTER'S
notaveis artistas acrobaticas e fantasistas
Baile — Cinema — Jazz
Sorteio de valiosas surprezas
Aberto toda a noite — Entrada gratis

LUNA PARQUE
Devido ao mau tempo ficou transferida para sabado a festa com entrada gratuita a todos os estudantes de Lisboa e aos estudantes brasileiros.
Grande exito de alegria e mocidade!
30 divertimentos em cheio